

A AFETIVIDADE COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Aline Gabriela Lemes Levindo¹

Larissa Brenda da Silva²

Márcia Cristina Batista Pinto³

Mirian Miranda Alves⁴

José Elias Pinheiro Neto⁵

RESUMO: O presente artigo visa trabalhar e discutir a afetividade na construção da aprendizagem infantil. Ao observar uma criança, seu comportamento está sempre ligado à forma como a mesma é tratada em seu convívio. Neste contexto reproduzir comportamentos é uma das formas mais comuns de aprendizado, principalmente porque ela observa aquele tipo de pessoa que pra ela é exemplo. Este estudo tem por finalidade uma pesquisa bibliográfica que busca uma intercomunicação nas áreas trabalhadas. Nesse sentido a Psicopedagogia é uma linha que busca a junção da psicologia e da pedagogia para auxiliar a criança em seu desenvolvimento. O trabalho tem referências na pedagogia, na neuropsicologia, na psicologia aplicada e nas experiências de indivíduos e nas influências de seus comportamentos, segue ideais de autores como: VYGOTSKY (2000), PIAGET (2012), GOLEMAN (2001), e outros, os quais defendem a importância da relação da afetividade na formação do “eu”. Assim, desenvolver o rendimento educacional e a harmonia afetiva na sala de aula.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Afetividade. Comportamento.

ABSTRACT: This article aims to work and discuss affectivity in the construction of children's learning. When observing a child his behavior is always linked to the way he is treated in his life. In this context reproducing behaviors is one of the most common forms of learning. This study aims at a bibliographic research that seeks an intercommunication in the areas worked. In this sense the Psych pedagogy is a line that seeks the junction of psychology and pedagogy to assist the child in its development. The work has references in pedagogy, neuropsychology, applied psychology and in the experiences of individuals and in the influences of their behavior

¹ Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia. gabygabriela_02@hotmail.com

² Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia. lemeslarihlemes833@gmail.com

³ Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia. marciacbpinto@gmail.com

⁴ Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia. mirian24miranda@gmail.com

⁵ Doutor em Letras - (USP). joseeliaspinheiro@usp.br

s, follows ideals of authors such as VYGOTSKY (2000), PIAGET (2012), GOLEMAN (2001), and others, the which defend the importance of the relation of the affectivity in the formation of the "I". Thus, to develop educational attainment and affective harmony in the classroom.

Key-words: Development. Affectivity. Behavior.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa contribuir para a educação, levando em conta o desempenho e aprendizagem das crianças, não só em sala de aula, mas além. Segue uma questão social que percorre fora da sala, como condição de sujeito na sociedade.

O texto mostra caminhos e oferece apoio no campo da aprendizagem. Renomados nomes como: Vygotsky (2000) e Piaget (2012) nos apontam a importância de se trabalhar a afetividade, o quanto ela interfere no contexto, quais são seus benefícios, o que acontece se não a levarmos em consideração. Leite (2012) também aponta o caminho da afetividade nas práticas pedagógicas.

O professor bem-sucedido que busca aperfeiçoar seu trabalho está sempre insatisfeito e buscando novas possibilidades, novas produções, para que seu conteúdo seja significativo para os seus alunos e o crescimento dos mesmos.

A linguagem é o ponto da aprendizagem, por meio dos signos e do cognitivo. Tudo que pensamos e sentimos conseguimos manifestar por meio da língua. A leitura torna o homem mais sábio, consciente de seu lugar no mundo e de quem o cerca. Encontros de educação, projetos e seminários abordam amplamente esse assunto.

Nesse sentido, é preciso perceber que todos os conhecimentos que o homem carrega ao longo da vida são proveitosos. Por meio das experiências adquiridas geram-se resultados, dos quais, o modo de perceber os acontecimentos, de conhecer e agir determinam o fim que se chega. Tudo é uma relação de diálogo que complementam a vida educacional e a sociedade.

A relação entre o professor e seu aluno se dá se forma contínua e direta. Quando o professor interage com afetividade para com a turma que leciona, este terá uma maior chance de ter êxito no que ensina, pois, as crianças terão liberdade para perguntar, gosto pelo professor e automaticamente pela matéria estudada.



Pode-se dizer que se tem o caminho e as ferramentas necessárias e contribuintes para melhorar a aprendizagem e amenizar frustrações que os alunos tenham ou possam vir a ter.

É importante ressaltar a necessidade de um bom relacionamento para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo da criança, neste sentido, a pesquisa visou a liberdade de expressão, confiança, respeito, atenção e produção nas atividades. Muitas vezes os alunos ficam na dúvida sem ter a coragem de perguntar por não possuir um diálogo com seu professor, assim irão ficar prejudicados cada vez mais. Quando a relação é positiva e há reciprocidade, tudo flui com mais facilidade, então o professor se torna um facilitador da aprendizagem e com isso diminuirá a resistência.

1. A AFETIVIDADE PARA PIAGET E VYGOTSKY E O SIGNIFICADO EDUCACIONAL

Amparado nos estudos de Piaget (2012), se pode ver que ele desenvolveu uma teoria de como crianças e adolescentes pensam e adquirem seu conhecimento. Dois pontos são descritos para alcançar o equilíbrio: a assimilação que são os significados e a acomodação que é quando o ser guarda aquilo pra si.

Com as contribuições do autor a compreensão da idade das crianças torna-se algo mais cabível e compreensível, são elas: sensório-motor que vai de 0 a aproximadamente 24 meses. Pré-operatório que vai de 2 aos aproximadamente 7 anos de idade. O operatório-concreto que vai de 7 anos até aproximadamente 12 anos. E por fim o estágio formal que é a partir dos 12 anos.

No sensório- motor é fase inicial do desenvolvimento, caracterizada como pré-verbal, onde a crianças usam esquemas motores para resolver possíveis problemas, fazendo referência apenas ao presente. É também a fase da simbolização, tudo faz referência à mente e ao corpo.

No pré-operatório começa a fase linguística e os esquemas interiorizados, surgindo também a intuição ligada à percepção. A criança nesta fase ainda é incapaz de lidar com situações morais e costuma ser egocêntrica, desconhecendo a opinião alheia.

No operatório-concreto a presunção é alterada pelo pensamento operatório, o sujeito conquista e passa a ver as coisas na percepção do outro. Surgem os processos de pensamentos lógicos. O pensamento é designado concreto, a criança ainda não consegue pensar abstratamente. É nessa fase que começam a desenvolver o senso de moralidade.

E por fim, no operatório formal nota-se a diferença entre a realidade e o que é executável. O raciocínio é notável e o concreto agora chega ao abstrato, tendo a técnica do pensamento e da compreensão.

Neste contexto seria importante a capacitação de pessoas desenvolvidas e críticas para conseguir solucionar possíveis problemas do cotidiano, do ambiente em que vivem, que envolva ou não a cultura. A partir de análises o professor precisa do conhecimento acerca do tema e seus significados para contribuir no processo de ensino.

Vygotsky (2000) também organiza o desenvolvimento, este o faz em dois níveis. O primeiro trata-se do desenvolvimento real que é o que a criança realiza sozinha e o segundo é o desenvolvimento potencial que é o que a criança não realiza sozinha, mas consegue com a ajuda de um adulto, por exemplo, que no caso poderá ser seu professor.

Da mesma forma, quando o aluno não possui uma boa relação com seu professor, o mesmo constrói uma resistência contra o educador durante as aulas, dificultando o aprendizado. O professor deve levar em consideração não apenas a posição do aluno dentro de sala, mas sim todo o contexto em que esse está envolvido, pois todos os seus sentimentos interferem no aprendizado, tanto de forma negativa quanto positiva.

Quando a criança tem total liberdade com seu professor se torna capaz até mesmo de melhorar sua vida pessoal, porque o aluno leva consigo tudo o que acontece nela diariamente.

Em alguns casos, professores podem até salvar muitas crianças de abuso sexual, de trabalho escravo infantil, dentre outros, alertando e tirando dúvidas sobre o que ocorre em suas vidas.

O afeto deve envolver professor e aluno numa visão construtiva, onde ambos interajam juntos. O professor realizando um trabalho transformador num ambiente alegre e os alunos sistematizando seu conhecimento num contexto prazeroso.

O aluno deve encontrar no professor, uma pessoa agradável, competente e motivadora, que o impulse sempre a melhorar. Não um mero guia que se limita a sua profissão e pronto. Pois lidando com um professor amigo, desenvolverá também uma confiança que facilitará na compreensão em diversas áreas.

Segundo Vygotsky (2000, p. 11), “a função da palavra é comunicativa, a linguagem é, antes de tudo, um meio de comunicação social, de enunciação e compreensão”. É por meio dessa mesma que a aprendizagem se constrói.

É preciso falar de forma bondosa, sem levantar a voz, mas ao mesmo tempo ter firmeza. No início de uma gestação, por exemplo, é possível ver a importância do afeto, quando se conversa com os bebês dentro da barriga.

Ao longo de tantas leituras, constatamos que as emoções tem sido um tema bastante pesquisado no decorrer dos últimos anos, e o seu referencial vem a se tornar imprescindível devido à necessidade cada vez maior de compreender e controlar as atuais disfunções agregadas ao aspecto emocional. Por ser um tema presente e marcante na vida humana, esse assunto sofreu um grande avanço nos últimos anos e seu estudo constitui um controle particularmente interessante nas áreas sociais e humanas.

A psicologia da aprendizagem diz que o ser humano traz ao nascer algumas emoções básicas como medo, tristeza, raiva e alegria. Todas elas têm uma incumbência importante em nossas vidas, principalmente no que diz respeito à sobrevivência da espécie humana.

As emoções foram ignoradas por muito tempo, pois os estudos anteriores não revelavam a importância da mesma para o contexto da aprendizagem. Elas eram consideradas parte menos importantes, irrelevantes, primitivas e até mesmo indicadores mórbidos, porém essa visão equivocada vem sendo transformada, à medida que conhecemos mais nosso cérebro.

2. O CONHECIMENTO DE LECIONAR PARA POTENCIALIZAR O AMADURECIMENTO

A capacidade de criar conexões entre as disciplinas gera grandes possibilidades positivas para a educação, uma vez que une conteúdos numa concepção integradora.

A linguagem é o ponto da aprendizagem, por meio dos signos e do nosso cognitivo. Tudo que pensamos e sentimos conseguimos manifestar por meio da língua, dos sentidos. A leitura torna o homem mais sábio, consciente de seu lugar no mundo e de quem o cerca. Encontros de educação, projetos e seminários abordam amplamente esse assunto.

O aprendizado deve ocorrer bem próximo dos sentimentos das crianças, não deve ser distante. E a afetividade jamais tratada como algo irrelevante, sem sentido. A falta de comunicação entre professor e aluno, fazer suposições e tirar conclusões precipitadas acarretará dentre muitos problemas uma obstinação no aprendizado.



Trabalhar dentro do contexto da criança tem mais êxito para todos. Aquilo que ela vive em sua vida, que conhece, faz com que se sinta disposta no contexto e a vontade para falar e se expressar, por exemplo, aquilo que tenha sentido.

Torna-se por meio deste exemplo, uma relação harmônica e vantajosa na educação. O mediador com técnicas e ferramentas que atendam a necessidade da criança, consegue ir além de depósitos de informações e passa a transformar esses depósitos em aprendizagem. Até mesmo o despertar pela busca de conhecimentos pode aumentar significativamente. Segundo Molegan:

Os custos emocionais, para toda uma vida, decorrentes da falta de sintonização na infância podem ser grandes - e não só para a criança. Um estudo sobre criminosos que praticaram os crimes mais cruéis e violentos constatou que o que lhes caracterizava e os distinguia de outros criminosos é que, na infância, tinham sido mandados de uma casa de adoção para outra, ou criados em orfanatos - históricos de vida que sugerem abandono emocional e pouca oportunidade de sintonização. (GOLEMAN, 2001, p.115).

Percebe-se então o grande poder da empatia na vida das crianças. O prazer de ser entendido e reconhecido traz uma satisfação enorme para todos. A maioria das pessoas gostam de ouvir um elogio, ser parabenizado, muitas passam toda a vida tentando provar algo para alguém.

O sentimento faz parte do ser, sabendo disto é imprescindível não deixar de desenvolvê-lo, pois estaremos lidando também com o desenvolver de habilidades e competências que a criança tem a partir deste ponto. A mesma poderá aprimorar ou não suas habilidades ou frustrações. Emoções e sentimentos fazem o ser, não vivemos sem ambos.

Segundo Damásio: “As emoções são parte dos mecanismos biorreguladores com os quais nascemos equipados, visando à sobrevivência.” (DAMÁSIO, 2000, p.77). Se formos observar as diferentes culturas, as diferentes formas de vida, não seria nada fácil nos adaptarmos, mas isso acontece principalmente devido a essas emoções.

Percebe-se isso porque o impressionante não são as diferenças, mas sim as semelhanças entre cada ser, independentemente de seu lugar e seus valores.

A busca pela melhoria da qualidade do aprendizado deve ser incessante, pois o tempo de conhecimento dentro de sala de aula é muito relevante. Então, tentar aproveitá-lo o máximo de uma forma positiva seria algo gratificante.

Dentro da escola o ambiente se torna desconfortável para alguns alunos, por deixarem o conforto de casa e seguirem, obedecendo, uma determinada pessoa que mal



conhecem. Por outro lado, alguns até mesmo vêm no professor um pai, um amigo, por não terem a atenção dos pais. Então o professor se torna exemplo a ser seguido.

O professor deve conquistar a confiança de seu aluno, ter um bom diálogo com este para que a interação entre eles seja a melhor, somando conhecimentos para ambos os lados de uma forma espontânea e coletiva.

Nesta visão, o ensino interdisciplinar também traz um aprofundamento para o ensino e ao mesmo tempo uma dinâmica. No qual um conteúdo ampara o outro. Nesse contexto um professor que trabalha com outro colega nessa linha de pesquisa tem mais chance de chegar ao fim desejado, unindo seus conhecimentos com o colega.

A ideia de interdisciplinaridade vem de uma teoria positivista, e é necessário um cuidado com sua utilização, pois muitas ciências precisam de métodos diferentes para sua compreensão. Nessa perspectiva o processo escolar deve primar pela integralidade, para não fragmentar o ensino.

A questão interpessoal na escola deve envolver não só o afeto, mais o ambiente, o espaço, o tempo e outros. O ambiente deve ser acolhedor, colorido, alegre, divertido, onde o mundo da imaginação possa ganhar vida, pois ele é um contribuinte no assunto.

Seja onde for, seja como for, é preciso enxergar um bom senso nas pessoas para haver um bom relacionamento interpessoal que contribuirá para um bom ambiente e facilitará a comunicação entre todos. Sem essa comunicação positiva, as situações vão se tornando cansativas, algo que te desanima e que queremos acabar logo.

Quando as crianças se sentem bem com alguém é muito comum a imitação, tomar a pessoa como exemplo, daí tem-se a noção do quanto o processo de ensinar deve ser cuidadoso e responsável. Acontece então uma emoção positiva neste caso, que não é só observar e repetir, mas também, algo em que se origina os condicionamentos, os comportamentos correspondentes as modelagens externas.

Portanto, o professor tem uma enorme importância na vida dos alunos, querendo ou não ele está ali presente no contexto e suas ações têm uma grande relevância para os mesmos. Alguns não gostam de ir à escola e outros, por sua vez, se sentem maravilhados nela. Depende de como acontece o processo do ensino, e como a criança se sente no ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As séries iniciais são de extrema importância na vida das crianças. São consideradas o alicerce, que darão um desenvolvimento integral da criança, autonomia e

sustentação para as próximas aprendizagens. A dificuldade dos alunos em compreender o que está sendo passado a eles pode desenvolver antipatias com disciplinas, pessoas, entre outras. Esta também ocasiona até mesmo raiva pelos estudos, dependendo da vida emocional da criança.

Quando se fala em sala de aula, elas já têm um pré-requisito sobre o assunto. Na maioria das vezes se sentem desprotegidas, pelo fato de sair de suas casas muito novas para a escola sem ter esse costume.

Caso deparem com um professor mal-humorado, antipático elas ficam receosas, algumas se calam, e outras fazem de tudo para aborrecer o professor, provocando discussões que atrapalharão o decorrer da aula, constantemente. Diante de dados e experiências, o professor tem sua escolha. Será que o caminho da ternura não é o mais cabível?

Quando a criança vai para a escola precisa encontrar respeito, carinho e confiança. Precisa se sentir querida naquele lugar, para entender que sua presença ali tem uma grande importância para todos dentro do contexto. Se for bem tratada nos primeiros dias, principalmente, vai querer voltar sempre.

A afetividade está ligada à cognição, sendo parte do ser humano, e, são consideradas como fenômenos que são experimentados e vivenciados. O processo educativo é potencializado, uma vez que, a afetividade esteja presente na relação professor- aluno.

O processo de aprendizagem envolve questões psicológicas, neurológicas e sociais do indivíduo, aspectos biológicos, cognitivos, emocionais e do ambiente em que vive. O educador é mediador entre o sujeito e o objeto do saber. Quando é utilizada, a prática e a afetividade estimulam percepções, desenvolve autonomia, gera, no aluno, emoções perceptivas. Para que isso aconteça precisa estar carregada de afetividade positiva.

Emoções e sentimentos constituem parte da condição humana. Na criança tem uma importante função, o aluno que só recebe cargas negativas de afetividade terá sérios problemas de aprendizado, causando um bloqueio, espécie de trauma que impedirá o aluno a se desenvolver.

Portanto conclui-se que aprendizagem, alegria, bom humor, felicidade estão relacionados com a importância que damos ao aluno na fase inicial, imprimindo nela toda uma relação prazerosa e permitindo que o aluno aprenda que é o objetivo primeiro de toda a ação de educar. Cada aluno é um mundo pessoal único, com suas dúvidas, certezas, dores e alegrias que busca através do aprender caminhos que levem este a total liberdade e prazer na vida em sociedade e na escola.



REFERÊNCIAS

DÁMASIO, A. *O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si*. Tradução Laura Teixeira Mota. Revisão técnica Luiz Henrique Martins Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GOLEMAN, Ph.D. *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. *Afetividade nas práticas pedagógicas*. Campinas: Temas em Psicologia, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf> Acesso em 14/09/2018.

PIAGET, J. *Epistemologia Genética*: tradução. Álvaro Cabral, 4.ed. São Paulo. Martins Fontes, 2012.

VYGOTSKY, L.S. *A construção do Pensamento e da Linguagem*: tradução. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.